

A enfermagem do ponto de vista empreendedor

The nursing from the point of view of entrepreneurship

Jade de Medeiros Moura¹, Zaléia Prado de Brum²

¹Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional da UNIJUI – Santa Rosa, RS, Brasil;

²Mestre em Educação Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Santo Ângelo, RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo: investigar como acontece o processo de empreendedorismo na área de enfermagem. **Métodos:** O estudo é de abordagem qualitativa do tipo descritivo. A amostra constitui-se de 3 enfermeiros empreendedores. A coleta dos dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada no segundo semestre do ano de 2015. **Análise dos dados:** Os dados convergiram para a obtenção de cinco categorias temáticas: motivação para inserir-se no cenário do empreendedorismo; dificuldades encontradas para empreender na carreira profissional; benefícios envolvidos na arte de empreender; empreendedorismo na enfermagem; a formação acadêmica como diferencial competitivo. **Considerações finais:** o estudo mostra que o empreendedorismo na enfermagem possibilita o empoderamento do enfermeiro.

Descritores: Autonomia profissional; Enfermagem; Serviços de enfermagem; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to investigate how the process of entrepreneurship in the nursing area happens. **Methods:** The study is qualitative in the descriptive type. The sample consisted of 3 enterprising nurses. Data were collected through a semistructured interview conducted in the second half of 2015. **Data analysis:** The data converged to obtain five thematic categories: Motivation to enter the entrepreneurship scenario; difficulties encountered to undertake in professional career; benefits involved in the art of undertake; entrepreneurship in the nursing; the academic formation with a differential competition. **Final considerations:** the study shows that entrepreneurship in nursing enables nurses to be empowered.

Descriptors: Professional autonomy; Nursing; Services of nursing; Job market.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Enfermagem no Brasil tomou maior proporção, na era Vargas, pois era favorável na manutenção

da imagem de liderança do atual presidente. Naquela época, a saúde tornava-se prioridade no entendimento da gestão brasileira, o que gerou uma ampliação do atendimento a toda população territorial. Ou seja, a intenção

de melhoria na qualidade da assistência sanitária da nação, ensejou o aumento do número de trabalhadores capacitados para operacionalizar ações de assistencialismo¹.

A Enfermagem vem desde então, expandindo-se no país de maneira progressiva, com a globalização, e o passar dos anos, a profissão continua se estruturando em consonância a realidade brasileira, de modo que, atualmente, nos deparamos com características da classe, diferentes das que tínhamos no passado, exemplo disso são os diferentes espaços que, hoje, o profissional pode ocupar. Com o advento da reforma sanitária as profissões em saúde, não somente na arte do cuidar, reformularam-se e ganharam novos campos de atuação, como as áreas de gestão e liderança.

Observa-se o crescimento e a expansão que a profissão alcançou ao longo desses anos influenciado por diversos fatores. “Desde 1946 o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal, por meio de parecer ministerial de 3 de setembro de 1946, em que ficou definida a liberação também para o exercício autônomo”². Pressupõe-se então que a enfermagem, tenha se tornado mais autônoma e buscado novas áreas para ingressar, assim como novos modos de atuar na carreira do cuidar².

A partir dessa autonomia, na década de oitenta, haviam 28 unidades clínicas de enfermagem ativas no Brasil, no entanto um estudo revela um resultado de 196 empresas ativas dirigidas por enfermeiros empresários atualmente, sendo que 26 dessas constituíram-se na década de noventa posteriormente ao estopim na década anterior, e as outras 170 entre os anos de 2000 e 2011. Isso demonstra uma postura profissional diferenciada da área do cuidar, com um caráter mais liberal e autônomo que vem crescendo ao decorrer do tempo².

“Neste novo século as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais enxutas, devido às crises financeiras do setor e à falta de conhecimento atualizado dos profissionais”. É de suma importância que o enfermeiro (a) mantenha o padrão do mercado de trabalho para que não entre no quadro de desemprego que assola o país, ou também pode seguir a área de empreender, fugindo da convencional expectativa de carreira com vínculo salarial, chefe e horário rígido³.

O empreendedorismo no Brasil começou a tomar força por volta da década de 90 no mercado de trabalho, e desde então as profissões vêm se modernizando em busca de novas formas de atuação, principalmente na área autônoma. Na área da Enfermagem esse modo transformador de pensar apareceu mais fortemente no século atual, porém ainda de maneira sutil. É interessante pensar ou repensar o ofício, de modo a entendê-lo como um negócio, não somente como sacerdócio; frente as transformações que vem ocorrendo na profissão ressalta-se a reflexão a respeito da possível insatisfação dos trabalhadores, justificada pela atual situação da classe e no seu respectivo exercício profissional³.

Uma pesquisa realizada na intenção de traçar o perfil da enfermagem no Brasil nos dias de hoje pôde evidenciar uma classe desvalorizada, nos resultados encontrados identifica-se que 27.000 dos profissionais recebem menos de um salário mínimo por mês e 16,8% declaram receber renda total mensal de até R\$ 1.000,00. A pesquisa ainda aponta que 65% da classe relata a dificuldade em encontrar emprego, ou seja, verificam-se justificativas para uma transformação da categoria do cuidar e no seu modo de atuação⁴.

Por isso a importância de compreender o que é empreender,

trazendo-a como uma nova forma de fazer enfermagem. Com o passar dos anos observa-se uma profissão cada vez mais autônoma e liberal, e isso pode estar associado ou não aos pontos negativos relacionados ao feedback que o trabalhador encontra no seu dia a dia de trabalho, como baixa renda, falta de reconhecimento, mercado de trabalho competitivo ou até mesmo desemprego.

“Empreendedor é a pessoa que tem a ideia de um produto ou serviço e estabelece uma ação para que essa se torne uma oportunidade de um negócio lucrativo, assumindo os riscos legais e financeiros para tal”⁵. Como já visto, o enfermeiro já tem sua autonomia e base legal para atuar como um profissional liberal e que esse perfil veio crescendo com o passar dos anos, de certa forma os profissionais já vêm mudando seu pensamento sobre sua própria atuação no mercado de trabalho⁵.

Tais práticas empreendedoras podem ser encontradas, hoje em dia, na área da enfermagem que acarretam no reconhecimento profissional e autonomia. Não se pode deixar de ressaltar que a prática de empreender deve ser estimulada desde a formação universitária, propiciando o pensamento inovador que foge do padrão mecanizado da profissão, incentivando, conseqüentemente, iniciativas de intervenções sociais que podem surgir, como também uma nova visão das áreas que o enfermeiro pode vir a atuar como autônomo e independente⁶.

Dessa maneira este projeto justifica-se por vir ao encontro com as necessidades do trabalhador da arte do cuidar, em se reinventar e criar outros espaços para sua atuação de maneira mais autônoma e com maiores possibilidades de ascensão, fugindo do convencional. No mundo capitalista em que vivemos identifica-se contradições na própria

história da enfermagem, nas questões de gênero e conseguinte nos baixos salários. Propiciar a reflexão para categoria de que o empreendedorismo é objeto de autonomia e fonte de recurso, que pode e deve ser mais investido como profissional liberal é de extrema relevância. Então o objetivo do presente estudo foi investigar e identificar como está acontecendo o processo de empreendedorismo na área da enfermagem num município localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa social que a investigação neste estudo tratou do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica, dessa maneira caracterizando-se como um estudo qualitativo do tipo descritivo, por essa abordagem trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes não simplesmente numa visão mensurável ou quantificável⁷.

Essa abordagem possui uma visão mais holística envolvendo todos os fenômenos humanos como as representações sociais e as intencionalidades que compreendem o universo da produção humana fazendo assim o objeto de estudo da pesquisa qualitativa, deixando claro que de maneira quantitativa não se poderia traduzir todo este arsenal de produções humanas em números ou indicadores, pois se limitaria o campo explorado⁷.

Os Sujeitos da pesquisa foram enfermeiros (as) de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu no segundo semestre de 2015 Foram critérios de inclusão: ser enfermeiro (a) formado (a), possuir algum negócio ou empreendimento na área da saúde e aceitar participar da pesquisa, após ter

recebido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram critérios de exclusão: não ser profissional formado e não aceitar participar da pesquisa. A amostra constitui-se de 3 sujeitos os quais constituem mais de 50% dos empreendedores Enfermeiros no Município.

A coleta de dados foi por meio de entrevista semi-estruturada, utilizando-se um gravador do modelo Samsung para captar as respostas e diálogos, as entrevistas foram transcritas e categorizadas a partir da saturação de falas, por meio da técnica de Análise temática, que segue a lógica das metodologias quantitativas, pois busca a interpretação cifrada do material coletado, que possui caráter qualitativo⁷.

Considerações Éticas: A pesquisa esteve pautada nas considerações éticas regulamentadas pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi apreciada pelo comitê de ética da Universidade Regional Integrada do Auto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, obtendo o parecer favorável sob o nº 11340 no segundo semestre de 2015. Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O tempo de abertura das empresas dos sujeitos pesquisados variou de 10 meses a 7 anos, ou seja, a realidade da enfermagem local condiz com outras regiões brasileiras conforme outros estudos realizados nos estados de São Paulo e Paraná, havendo profissionais empreendedores que optaram por diferentes modos de trabalharem na área da saúde^{2,8}.

A análise temática culminou em cinco diferentes categorias que estão dispostas a seguir:

Categoria 1: Motivação

Nesta categoria os entrevistados apresentaram os principais motivos pelos quais os fizeram investir para área do empreender, constatou-se que a necessidade de inovar assim como a ascensão profissional e financeira tornam-se ligeiramente próximas e evidentes quando se fala em empreendedorismo na enfermagem, conforme as falas a seguir:

A vontade de ter meu próprio negócio vem da vontade de fazer algo diferente. (Ametista)

A motivação vem da possibilidade de crescimento, que dentro da assistência temos limitações, é aquele salário e não tem outra oportunidade de melhor renda. (Rubi)

“Para o alcance de seus objetivos, o empreendedor cria processos inovadores à sua capacidade de formação de redes de contato e à sua utilização, planejam; sabem fixar metas e alcançá-las.” Dessa forma vê-se como há importância em repensar os modos tradicionais do assistencialismo prestado pela enfermagem, pois é cabível compreender que há uma insatisfação por parte da classe quanto as suas atuais condições de trabalho, tornando relevante o olhar que, principalmente, o profissional enfermeiro deve ter para seus objetivos enquanto profissional autônomo e classe⁹.

Categoria 2: Dificuldades

Nessa categoria foram agrupadas, as principais dificuldades encontradas pelos entrevistados, em criarem seu próprio negócio e serem profissionais autônomos, tendo em vista que por não ser um assunto amplamente explorado pela classe, o empreendedorismo tem complexidades peculiares, como altas taxas de impostos, o modelo de

empreendimento, documentação legal, investimento financeiro, entre outros explanados nas falas a seguir:

Modelo de negócio mesmo, então na época a dificuldade maior foi na questão de organização do modelo de negócio, organizar toda documentação, não existia apoio de quem buscar uma referência, então foi tudo na descoberta com auxílio de contador. (Esmeralda)

As primeiras coisas que são complicadas é o pagamento de impostos, essa organização da parte burocrática, as várias exigências que você tem que são necessárias, mas que se diz que é um estímulo para o pequeno empreendedor e na realidade não é bem assim, então tu tens que se dedicar mesmo as vezes só para aquilo e não dá tempo de tu conciliar outras atividades, porque o que tu tens de custo é alto. (Ametista)

Principal ponto negativo é a sazonalidade ou a dificuldade de tu manter uma renda, porque é correr atrás porque se tu não correr muito atrás não consegue manter uma renda. Tem que correr bastante atrás, tem que fazer nome, tem que tornar o negócio respeitável e reconhecido, então é uma caminhada bem interessante, hoje a gente não tem mais dificuldade porque tem clientela, mas no início tinha que correr atrás. (Esmeralda)

Negativos tu tens uma responsabilidade muito grande e é muito fácil de tu se incomodar, tu se estressas bastante, tu tens que gerenciar muito bem, é muito mais fácil tu ser empregado e trabalhar e receber teu salário no final do mês do que tu gerenciar teu próprio negócio. (Rubi)

Conforme um levantamento feito na cidade de São Paulo identificou-se 196 empresas ativas dirigidas por enfermeiros, e dessas, 83, investiram de mil a cinco mil reais para constituírem seus negócios. Ou seja, o resultado encontrado nas falas dos entrevistados vai ao encontro com outra

realidade, demonstrando então que a principal dificuldade encontrada para o empreendedorismo na enfermagem está na questão financeira. Cabendo ressaltar também, questões como a visualização do empreendimento, investimentos são necessários para uma boa divulgação do profissional autônomo, que deve estar sempre atualizado para se manter no mercado².

Categoria 3: Benefícios

Nessa categoria os entrevistados foram indagados sobre quais eram os pontos positivos de ter seu empreendimento, e o que isso trazia de benefícios para sua atuação, enquanto profissional. Surgiu fortemente o tema da autonomia e também questões como a possibilidade de crescimento financeiro, liberdade para inovar e poder realizar aquilo que deseja, pois pré-dispõe-se que a prática assalariada tradicional traz consigo limitações para o enfermeiro, no que diz respeito a suas ações assistenciais e rentabilidade econômica, conforme as falas a seguir:

Então o fato de eu ter uma atividade minha, permite que eu organize como eu quero, é uma possibilidade de crescimento, que dentro da assistência a gente tem limitações, pois é aquele salário, não tem outra oportunidade de melhor renda, e em primeiro lugar é uma atividade que eu gosto muito, que dentro da atividade assistencial eu não conseguia implantar. (Ametista)

Os pontos positivos é que você sempre tem uma possibilidade de crescimento, vai sempre poder inovar com outros atendimentos, as vezes até com outras possibilidades, que venham a agregar, realização pessoal e satisfação. (Rubi)

Tu tens autonomia ne de ter teu próprio negócio, principalmente autonomia, tu tens autonomia, trabalha do jeito que tu queres, como tu queres, faz teus horários, tu és

independente, acho que o que mais me motivou foi autonomia própria. (Esmeralda)

Assim como a questão de a autonomia surgir com bastante intensidade nas falas dos entrevistados, é relevante repensar a condição financeira da enfermagem, que até então vem correndo atrás para legalização do piso salarial da classe. Uma pesquisa realizada no estado do Paraná com enfermeiros empreendedores, demonstra que uns dos motivos pelos quais esses profissionais embarcaram na área do empreendedorismo, está pautado na independência financeira e satisfação profissional, portanto os resultados dessa presente pesquisa vêm em consonância com outro estudo realizado em uma diferente região do país⁹.

Categoria 4: Empreender na Enfermagem

Nesse momento foi questionado aos entrevistados qual visão eles tinham sobre o empreendedorismo na enfermagem, que vem crescendo na região, sendo levantadas questões como as dificuldades de haver mais empreendimentos na área por desconhecimento administrativo específico, o receio em inovar a atuação da categoria, a cultura de serviços prestados de forma caridosa e a valorização que o enfermeiro adquire, conforme visto nas seguintes falas:

Com relação a enfermagem, empreendimentos em enfermagem geralmente são muito difíceis de tu conseguir consolidar, a gente vê a todo momento colegas que abrem novos negócios, existe uma dificuldade muito grande de firmar o negócio, por questões de carga tributária, custos fixos, reconhecimento das pessoas com relação ao trabalho de enfermagem, então acaba fazendo com que dificulte tu manter o negócio. (Ametista)

É um campo ainda a ser bem explorado e eu acho que ainda a gente tem medo de ir pra essa área, por exemplo grandes centros tem os cursos de gestante com atendimento domiciliar, tem as doulas, tudo coisas que a gente poderia tá fazendo, cursos de gestante, tem tanta coisa que podemos fazer, que dependendo da área de conhecimento ou afinidade dá pra explorar, e a gente acaba não indo acho que por medo de inovar, a enfermagem tem esse receio de continuar na assistência, se manter reclamando da assistência, mas não fazer nada pra mudar. (Rubi)

Então assim como a gente dentro da igreja é focado que a gente tem que fazer caridade, que a gente tem que ajudar, a gente tem essa intenção, dentro da enfermagem a gente também é direcionado a ver a coisas de uma forma mais caridosa, então a cultura do povo ainda é de que você veio fazer uma caridade, mas não é ele está me pagando, então é uma troca, a gente faz com carinho, gosta do que faz, mas tem que ter um retorno. (Esmeralda)

Traz empoderamento para o profissional, porque tu não dependes de ninguém, se tivessem mais enfermeiros empreendendo, mais enfermeiros se colocando no mercado atuando nessa parte, acho que valorizaria, melhoraria a nossa categoria, haveria mais oportunidades de trabalho. (Rubi)

Estudos² apontam que as vagas de emprego para enfermeiros nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais escassas no Brasil, devido à conformação do mercado e da força de trabalho. “É importante repensar a enfermagem brasileira, o empreendedorismo é definido como a criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e a sociedade”, ou seja, fica evidente a necessidade de o profissional inovar e recriar seu campo de atuação, pensar mais nesse assunto traz reflexões importantes para classe, que necessita de um olhar mais atento a seus direitos e suas

ambições enquanto profissão legalmente autônoma².

Categoria 5: Formação

Esta última categoria decorreu da discussão sobre a formação do profissional, se há ou não influência ou motivação da graduação no profissional que empreende, pois sabe-se que o enfermeiro se forma para gerenciar uma equipe, portanto há na faculdade a discussão sobre gerenciamento que é um assunto afim ao empreendedorismo, no entanto, o enfoque torna-se mais assistencial do que empreendedor. Foi possível identificar que há profissionais que se sentiram incentivados pela graduação, assim como também apareceu aqueles que não se sentiram motivados para inovar e adentrar a carreira autônoma, conforme as falas que segue:

Incentivou, porque para mim a graduação teve um papel muito importante de fazer com que eu olhasse as coisas de uma forma bem mais abrangente, olhasse a assistência, olhasse o modelo assistencial também com negócio, então como forma de valorização profissional, e na graduação se tu consegues aproveitar e pegar a sacada da visão sistêmica, visão global das coisas, facilita muito para ti ter um negócio próprio. (Ametista)

Primeiro que a gente é meio que direcionado a se formar enfermeiro e trabalhar num lugar para alguém, o trabalhar para alguém é muito bom, mas para mim limita algumas coisas, então o fato de eu ter uma atividade minha, permite que eu organize como eu quero. Então motivação mesmo dentro da graduação mesmo não tem. (Esmeralda)

Não teve relação nenhuma, o empreendedorismo na verdade é a pessoa que tem vontade de empreender, de fazer uma atividade própria, mas na faculdade em

momento algum eu fui incentivado a ter isso, a gente tem aquelas cadeiras de gerenciamento e tal, mas é totalmente voltado a parte hospitalar a parte assistencial digamos, mas não ao empreendedorismo em si. (Rubi)

A formação tem papel significativo na vida profissional, pois ela que dará a ele base e estruturação científica da prática futura de trabalho, assim como o profissional já formado vê a importância do empreendedorismo dentro da graduação, conforme os resultados adquiridos neste estudo, “o professor também, precisa adequar-se, tornando-se muito mais um incentivador e condutor de atividades do que alguém que dita procedimentos padrões. É necessário que também o professor seja empreendedor”³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho atualmente torna-se a cada dia mais competitivo, fica evidente a preocupação de profissionais em se manterem nele; graduados e pós-graduados buscam intensa atualização mesmo depois de formados, a educação permanente torna-se uma necessidade. Na área da Enfermagem essa ideia não está distante, para ascender profissionalmente não basta apenas executar tarefas mecânicas e assistenciais embasado no conhecimento adquirido na formação, pois as características da população atendida vêm sofrendo transformações, e concomitante a isso, a tecnologia científica avança e busca soluções para as novas necessidades de saúde dos indivíduos.

A enfermagem tende a repensar suas práticas, pois a globalização, as transformações no mundo do trabalho, trazem novas perspectivas para a profissão, de modo que, a ascensão e crescimento técnico de enfermeiros oportuniza que sejam protagonistas de

suas próprias ideias, da maneira como deve ser o cuidado e a assistência à saúde da população. Esse caráter empreendedor vem se intensificando com o passar dos anos, foi relevante entender de onde vem a motivação, benefícios e dificuldades encontradas por estes profissionais. Cabendo ressaltar que há poucos estudos, relacionados ao assunto, presentes na literatura científica.

Partindo disso, pode-se afirmar que a insatisfação das condições do trabalho convencional vem gerando profissionais motivados a buscar outros meios de atuação, sem fugir do propósito de formação. O enfermeiro (a) tem total autonomia para prestar cuidados de enfermagem, intensificar e evidenciar isso a população e a outras classes é imperativo, pois pode ser observado que muitas vezes o profissional é visualizado de maneira equivocada como ator secundário na prestação de seus serviços.

Não há profissionais coadjuvantes quando se trata da saúde de um indivíduo, uma pessoa atendida num hospital com queixa de síncope, não está ali somente pelos sinais e sintomas, mas sim por um arsenal de fatores, é necessária uma equipe para solucionar cada situação. O enfermeiro é aquele que tem propriedade técnica científica para prestar cuidados essenciais ao indivíduo, o olhar holístico é característico desse profissional, assim como sua humanização de atendimento, e enquanto houver a cultura de que a enfermagem é coadjuvante no atendimento à saúde da população, a situação trabalhista em que se encontra a categoria não evoluirá.

A caridade pode ser entendida como um sentimento ou uma ação altruísta de ajuda a alguém sem busca de qualquer recompensa, por vezes vemos um conflito entre a caridade e a humanização, o profissional da enfermagem é conhecido por ser caridoso,

porém isso não pode ser alimentado como vantagem a classe, pelo contrário, isso traz certa desvalorização ao profissional. A atuação do enfermeiro possui base teórica e científica, ou seja, há investimento financeiro para isso, que deverá retornar ao investidor, portanto acredita-se que a cultura da boa ação não favoreça esse trabalhador. Essa situação foi identificada pelos entrevistados em suas falas tornando relevante explicar sobre o assunto.

Conclui-se com o estudo que o empreendedorismo é de suma importância para a enfermagem e traz empoderamento ao profissional valorizando sua categoria, algo que a classe vem lutando há anos.

REFERÊNCIAS

- 1 Campos PF de S. Memorial de Maria de Lourdes Almeida: história e enfermagem no Brasil pos-1930. *Hist cienc saúde*. 2013. 20 (2):609-625, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000200609&lng=en&nrm=iso>. access on 04 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702013000200014>;
- 2 Andrade A de C, Ben LW Dal, Senna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2015. 68(1): 40-44, Feb. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040&lng=en&nrm=iso>. access on 04 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>;
- 3 Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev. bras. enferm*. 2009; 62(5):695-700. Available from

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lng=en&nrm=iso>. access on 04 July 2015) <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>;
- 4 Portal FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz) uma instituição a serviço da vida. 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil> Acesso em) 06/06/2015;
- 5 Costa FG et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Rev. Gaúcha Enferm. 2013; 34(3):147-154. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso>. access on 07 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300019>;
- 6 Backes DS, Erdmann AL. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(2):242-8.
- 7 Minayo MCdeS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed – São Paulo: Hucitec, 2014.
- 8 Moraes et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Rev Cogitare Enferm. 2013; 18(4):695-701.
- 9 Araújo MH, Lago RM, Oliveira LCA, Cabral PRM, Lin CC, Fillori LJ. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. Quim Nova. 2005;28(Suppl):2:18-25.